

FUNAI Presidente da entidade entrega hoje demissão, em caráter irrevogável, ao novo ministro da Justiça

'FHC é refém da elite', afirma Marés

Permanência ficou difícil, diz ministro

da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, José Gregori, pretende conversar hoje com o presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, mas adiantou que, após as declarações públicas de Marés sobre sua saída, fica difícil sua permanência.

Gregori disse que tem "grande apreço técnico e pessoal" por Marés e considerou as críticas ao governo como um desabafo. Segundo ele, Marés teve dias tensos na semana passada.

"As declarações foram feitas depois de uma semana em que a área dele (de Marés) esteve muito tensa."

Ontem à tarde, quando concedeu entrevista à *Folha*, Gregori ainda não havia sido comunicado da decisão de Marés de sair do governo.

Com relação à ação da polícia, Gregori disse não ter elementos para avaliar o que aconteceu: "Onde eu estava não aconteceu nada". (AS)



Ichiro Guerra/Folha Imagem

O presidente da Funai, Carlos Marés, que pedirá demissão hoje

ANDRÉ SOLIANI
da Sucursal de Brasília

O presidente demissionário da Funai, Carlos Frederico Marés de Souza Filho, 53, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso é refém da elite, que fez da festa dos 500 anos do Descobrimento um evento para a TV.

Após presenciar uma ação policial contra os índios que marchavam de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia, a Porto Seguro (28 km), Marés decidiu deixar o cargo, algo já esperado, pois ele era próximo do ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, que saiu na semana retrasada.

A Funai é subordinada ao Ministério da Justiça.

Leia a seguir trechos da entrevista que Marés concedeu ontem, à *Folha*, em Brasília. Marés disse que apresentará hoje sua demissão formal, em caráter irrevogável, ao recém-empossado ministro da Justiça, José Gregori.

mento simbólico. Faltou o símbolo da comunhão nacional.

Folha - A reação do Estado no evento mostra o despreparo do governo com a questão social?

Marés - Exatamente. De tudo se tira uma reflexão, até da violência. A imagem do índio ajoelhado em frente da tropa é um símbolo.

É um pedido de clemência. A falta de preparo com a questão social não é só do governo FHC, do governo da Bahia. É o despreparo de todo o Estado brasileiro. O evento mostrou a arrogância e prepotência da elite brasileira, que não se comove nem com a clemência pedida pelo povo.

Folha - Então, na sua opinião, a festa foi da elite brasileira?

Marés - Acabou não sendo uma festa. Tentou-se fazer uma festa pública. Mais uma vez, a elite mostrou que não tem condições de fazer uma festa pública.

Folha - A festa foi feita para mostrar ao exterior a imagem de um Brasil sem problemas?

Marés - Talvez isso esteja na cabeça dos organizadores. Uma festa bonita que pudesse ser passada pela televisão.

Folha - O presidente Fernando Henrique Cardoso tem um discurso que enfatiza a questão social. Isso se realiza na prática?

Marés - Existe um Estado brasileiro, comandado por uma elite, que elegeu FHC, que em última instância é refém dessa elite.

Folha - Cabe ação penal contra a repressão aos índios que o senhor testemunhou?

Marés - Conversei ontem com alguns procuradores da República e me coloquei à disposição. Ainda não pensei nisso, mas não descarto uma ação na Justiça.

Eu acho que isso cabe até a tribunais de direitos humanos internacionais. O que aconteceu ali foi a violação de vários direitos: do direito humano, do direito constitucional de ir e vir, do direito de manifestação. O rol de direitos violados é muito grande.

ACM e governador elogiam repressão

da Agência Folha, em Salvador

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e o governador da Bahia, César Borges, defenderam ontem a repressão da Polícia Militar aos protestos em Porto Seguro, no último sábado, que deixou pelo menos 30 feridos.

"A ação da polícia foi correta. Se ela não agisse com correção e ponderação, teríamos muitos mortos", disse ACM. "Parte dos índios foi induzida a participar de uma manifestação que eles talvez nem quisessem fazer", afirmou.

O governador César Borges disse ontem que a polícia deve ser

acionada hoje para despejar os 200 sem-terra que há uma semana estão na sede do Incra em Salvador. "Se a Polícia Federal precisar do apoio da PM, ela terá".

A PM libertou na madrugada de ontem os últimos manifestantes presos em Porto Seguro. O número de detidos chegou a 141.

★
Folha - A comemoração oficial dos 500 anos do Descobrimento foi um evento democrático?

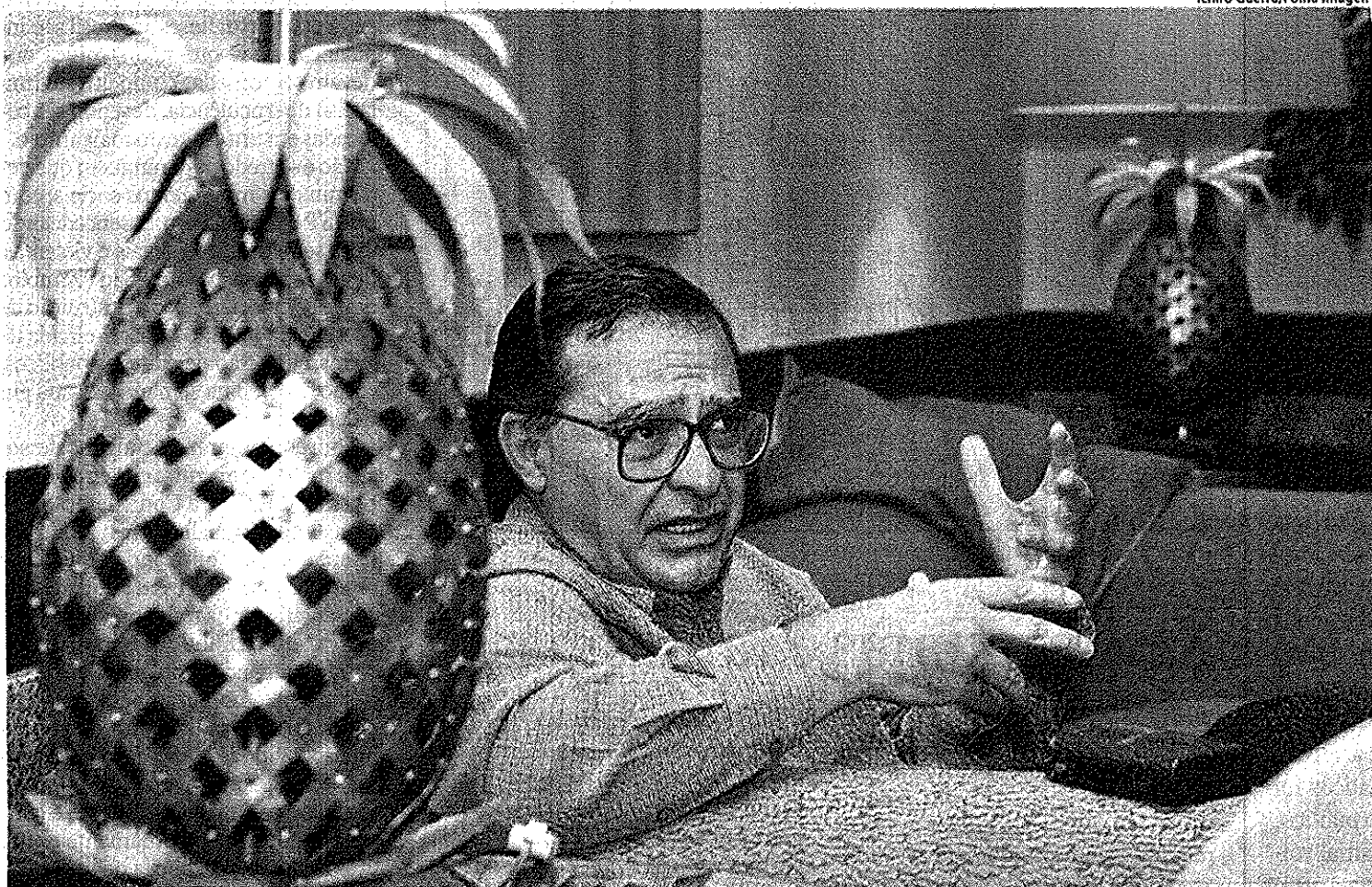
Carlos Frederico Marés - A democracia foi a grande derrotada de ontem. Toda a situação foi mal encaminhada desde o começo. Eu esperava que predominasse o bom senso.

Folha - Qual era o clima na marcha dos índios?

Marés - Era um clima de festa e descontraído. De repente, houve um tumulto na frente, onde só tinha indígenas. Eu fui tentar conversar com a polícia. Aí, eles começaram a jogar bombas.

Folha - O senhor acha que se perdeu uma chance de refletir sobre os erros desses 500 anos?

Marés - Perdemos a expressão da possibilidade da convivência. Se todos estivessem juntos em Porto Seguro, certamente haveria dificuldades, mas seria um mo-



ABACAXI O presidente demissionário da Funai, Carlos Marés de Souza Filho, durante entrevista na qual classificou FHC de "refém" da elite, que tentou fazer dos 500 anos uma "festa bonita que pudesse ser passada pela televisão" Pág. 1-5